



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

O papel da mulher na arte gráfica: uma reflexão sobre a ausência da profissional feminina nos registros bibliográficos

Bárbara de Azevedo

Carpina
2019



Bárbara de Azevedo

O papel da mulher na arte gráfica: uma reflexão sobre a ausência da profissional feminina nos registros bibliográficos

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Prof.^a Ms. Niedja Ferreira dos Santos Torres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A994arte Azevedo, Bárbara
p O papel da mulher na arte gráfica: uma reflexão sobre a ausência da profissional feminina nos registros bibliográficos / Bárbara Azevedo. - 2019.
28 f.

Orientadora: Niedja Ferreira dos Santos Torres.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2020.

1. Feminismo. 2. Design Gráfico. 3. Gênero Feminino. I. Torres, Niedja Ferreira dos Santos, orient. II.
Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Bárbara de Azevedo

O papel da mulher na arte gráfica: uma reflexão
sobre a ausência da profissional feminina nos
registros bibliográficos

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 03/08/2019

Banca Examinadora:

Prof.^a Ms. Niedja Ferreiros dos Santos Torres (UFRPE)
Presidente e Orientadora

Prof.^a Ms. Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)
Examinadora

Prof. Ms. Rafael Pereira de Lira (UFRPE)
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as mulheres designers gráficas, que ao longo da história, contribuíram para o crescimento educacional da área, contudo não estão nos livros que tratam do assunto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, por todo apoio nas horas difíceis, em especial ao meu pai, que esteve comigo me incentivando durante todo o percurso desta caminhada.

Aos meus colegas de turma, pelo companheirismo, amizade, por tudo que passamos juntos nestes quatro anos.

Deixo aqui também minha mais sincera gratidão a todos os professores e coordenadores do curso, que sempre estiveram presente, procurando a melhor solução para os percalços dessa jornada.

Em especial deixo minha gratidão a Professora Niedja, minha orientadora, que sempre esteve presente, tanto no decorrer da graduação como na construção deste trabalho.

“They have used their hands and minds to establish economic independence in a world where nearly everyone has to know how to butter their own bread.” (BAUER, MEER, 2012, p. 1)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o papel da mulher no âmbito do design gráfico a partir de estudos em materiais didáticos sobre o tema. O referencial teórico contempla discussões acerca de trazer a importância do papel da profissional mulher nos livros didáticos sobre artes gráficas, bem como a falta deste conteúdo nos mesmos. Os procedimentos metodológicos a serem adotados consistem em questionários com profissionais da área, assim como docentes e alunos da área do design gráfico. Espera-se que os dados obtidos e as discussões propostas a partir deles contribuam para uma análise reflexiva sobre o tema afim de trazer a narrativa do porquê da falta de mulheres designers gráficas nos livros didáticos.

Palavras-chave: Feminismo. Design Gráfico. Gênero Feminino.

ABSTRACT

This research aims to reflect on the role of women within the graphic designer from studies in didactic materials on the subject. The theoretical framework contemplates discussions about bringing the importance of the role of the professional woman in textbooks about graphic arts, as well as the lack of this content in them. The methodological procedures to be adopted consist of interviews and questionnaires with lay people in the subject, as well as teachers in the area of graphic design. It is hoped that the data obtained and the discussions proposed from them contribute to a reflective analysis on the related theme bringing the narrative of why the lack of women graphic designers in the textbooks.

Keyword: Feminism. Graphic Design. Bibliography.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ONDE ESTÃO AS MULHERES NAS PESQUISAS ACADÊMICAS QUE TRAZEM OS PRINCIPAIS NOMES DO DESIGN GRÁFICO?.....	11
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 A VOZ DAS PESSOAS DA ÁREA: O QUE DIZEM OS DOCENTES, OS PROFISSIONAIS E OS ESTUDES DO DESIGNER GRÁFICO?.....	17
4 POR QUE POUCA REPRESENTATIVIDADE? RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS.....	20
4.1 OS DOCENTES.....	22
4.2 OS ESTUDANTES.....	22
4.3 OS PROFISSIONAIS.....	23
CONCLUSÕES.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Quando temos um olhar geral, para os direitos da mulher em todo o mundo, é nítida a discrepância em relação ao do homem. Se nós fizermos um recorte desta problemática para uma área específica podemos notar, com mais clareza, como esta temática se comporta.

Ser uma mulher artista era uma afronta aos padrões aos quais ela foi criada. Ainda assim existiram mulheres designers gráficas que fizeram o uso de técnicas tão boas quanto os designers homens mais renomados da história, contudo, além de sofrerem com a discriminação, elas não conseguiram um lugar de reconhecimento no mundo da arte.

Para que possamos entender melhor esse recorte, é necessário um enfoque para o princípio da formação em designer gráfico, a graduação, onde temos os livros didáticos aplicados pelas instituições de ensino e uma reflexão sobre onde se encontram essas mulheres, bem como se elas existiram.

Temos um questionamento muito pertinente, de como poderíamos solucionar esta problemática, que apresenta uma lacuna considerável no estudo do design, visto que os livros didáticos, que são o cerne do conhecimento sobre o assunto são os primeiros a conter a falta dessa representatividade. Dentro deste contexto bibliográfico, temos a importância da narrativa desta pesquisa, realizada em âmbito educacional, com os docentes e estudantes, bem como os profissionais da área do design gráfico.

Deste modo, o objetivo geral dessa pesquisa é refletir sobre a baixa representatividade profissional feminina do Design, nos livros acadêmicos que abordam o tema de design gráfico. Com o intuito de atingirmos tal finalidade, delineamos os seguintes objetivos específicos: analisar os livros e pesquisas acadêmicas que trazem os principais nomes do design gráfico; aplicar questionários para docentes, estudantes e profissionais da área de Design Gráfico e avaliar os dados dos livros e dos questionários dentro da problemática em questão. Com esses dados, observamos uma situação que é um quadro real, onde poucas mulheres tiveram um expoente de destaque nos livros didáticos.

2 ONDE ESTÃO AS MULHERES NAS PESQUISAS ACADÊMICAS QUE TRAZEM OS PRINCIPAIS NOMES DO DESIGN GRÁFICO?

Escrever foi difícil. Pintar, esculpir, compor música, criar arte foi ainda mais difícil. Isso por questões de princípio: a imagem e a música são formas de criação do mundo. As mulheres eram impróprias para isso. Como poderiam participar dessa colocação em forma, dessa orquestração do universo? As mulheres podem apenas copiar, traduzir, interpretar (PERROT, 2009, p. 101).

Antes de tudo é importante frisar que segundo o Senado¹ (PL 1391/2011), a profissão de design, que inclui as pessoas formadas em design gráfico, no Brasil, só foi regulamentada em 2015.

Segundo Perrot, nós analisamos a problemática de que por um longo período a mulher foi colocada na esfera doméstica, e simplesmente excluída de fazer atividades consideradas relevantes para o desenvolvimento de outras gerações. Deixando a mulher na função de apenas seguir ordem e não no âmbito da criação, pois não havia capacidade para isto. Um exemplo bastante claro desta problemática pode ser encontrada no livro *Design Retrô* (2007) (Imagem 1), que mostra diversas ilustrações gráficas, sobre os 100 anos do design gráfico, nele temos uma linha do tempo que vai de 1860 até 1989, dentro de todas as imagens artísticas apresentadas no livro, mais de 50 artistas são referenciados, contudo 4% são obras de mulheres designers gráficas.

¹ <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/112479>

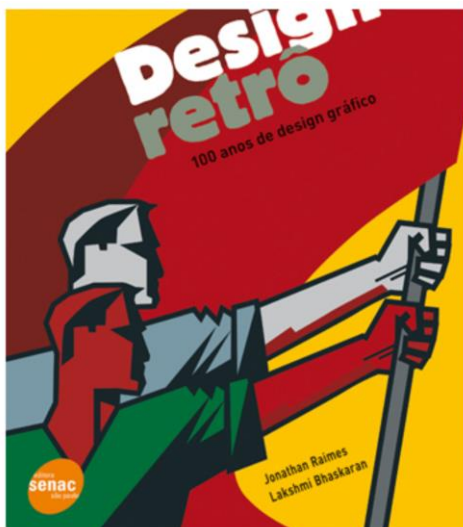
Imagem 1 – Capa do livro Design Retrô

Imagem:

<https://www.editorasenacsp.com.br/portal/produto.do?appAction=vwProdutoDetalhe&idProduto=20723>. Acesso em: 31/07/2019

No intuito de reunir, e tecer os fragmentos de memórias femininas silenciadas, afirmando que as mulheres foram exponenciais de crescimento, em um mundo onde todos precisamos saber o que estamos fazendo. No ano de 2012 as escritoras Gerda Bauer e Julia Meer, escreveram o livro *Women in Graphic Design 1890-2012*. Trazendo um lugar de representatividade para essas mulheres. Segundo elas: “*They have used their hands and minds to establish economic independence in a world where nearly everyone has to know how to butter their own bread.*” (BAUER, MEER, 2012, p. 1)

Dentre as várias artistas destacadas no livro, podemos citar Frieda Meier, que durante a união soviética tomou o nome de seu marido arquiteto, para assinar seus trabalhos gráficos, cartazes e desenhos de livros, que por anos eram atribuídos ao marido, que provavelmente, estava parcialmente envolvido. No entanto, devido à formação vocacional diferente, agora, pode ser assumido como autora real das obras. Temos também em 1896, Ludwig von Zumbusch, que foi a projetista de uma página de título da revista *Jugend*, escrita como tal influente para a virada do debate de design no movimento de reforma das artes e ofícios, desde a segunda metade do século 19 na Alemanha, foi depois dela que um estilo inteiro foi nomeado. Irma Boom, holandesa, especializada em fazer livros. Sheila Levrant

de Bretteville (Imagem 2), designer, artista e educadora gráfica americana cujo trabalho reflete sua crença na importância dos princípios feministas e na participação do usuário no design gráfico, entre tantas outras.

Imagem 2 - Sheila Levrant de Bretteville



Fonte: <https://news.yale.edu/sheila-levrant-de-bretteville-honored-women-s-caucus-art>

Acesso em: 01/08/2019

No ano de 1985 um grupo de mulheres artistas e ativistas femininas se uniram em um coletivo, que se denomina *Guerrilha Girls*, para protestar sobre uma exposição que acontecia no *MoMA*, onde contava com 170 artistas, dentre esse número apenas 13 eram mulheres. Elas faziam o uso Design Gráfico em suas obras, onde o objetivo principal é trazer uma reflexão sobre a escassez das mulheres e pessoas não brancas no mundo artístico. A ideia em si é usar da guerrilha urbana para fazer impacto, gerando um maior número de espectadores para absorver a informação produzida.

As integrantes do grupo usam máscaras de gorilas para preservar a sua identidade e trazer uma identidade para o coletivo, bem como, cada uma delas usam codinomes de artistas falecidas, com isso além de preservar a identidade original, elas fazem uma referência “aquelas que não possuem mais voz”. Se tornaram mundialmente famosas e, ironicamente, tiveram algumas de suas obras expostas em museus de arte contemporânea.

Quando separamos esta seleção de mulheres e focamos apenas no Brasil, a situação é ainda mais complicada. Podemos citar a designer gráfica Elaine

Ramos, que participou em 2011 da pesquisa de remonta uma linha do tempo com o design gráfico do Brasil, um livro com mais de 1600 imagens de diferentes artistas, dos 734 artistas, apenas 73 eram mulheres. Contudo podemos elencar que ter uma mulher no time formado para criação desde livro, já é um grande avanço.

Esses números ficam mais claros de acordo com a pesquisa realizada por LIMA (2017), com obras acadêmicas da área:

Livros analisados:	Nomes Citados	Mulheres Citadas	Percentual
Design Gráfico: Uma história concisa - Richard Hollis	447	10	2,2%
Uma introdução à história do design - Rafael Cardoso	347	25	7,2%
Desenho industrial - John Heskett	271	10	3,6%
O Design Gráfico Brasileiro ANOS 60 - Chico Homem de Melo	241	31	12,8%
Design - Uma Introdução - Beat Schneider	220	13	5,9%
Design No Brasil - Lucy Niemeyer	287	14	4,8%
Linha do tempo do design gráfico no brasil - Chico H. de Melo	660	74	11,2%
História do Design Gráfico - Philip B. Meggs e Alston W. Purvis	1058	77	7,2%

Fonte: LIMA (2017)

Segundo Barbosa (2010), a problemática desta questão também tem um fator financeiro, ela afirma: “Basicamente, desde que não haja dinheiro envolvido, as mulheres podem fazer parte do cenário; havendo envolvimento financeiro, porém, a igualdade logo é desestabilizada. ”

A pesquisa também faz um alelo a questão do feminismo, mas de fato o que querem as mulheres? E é partindo desta pergunta que afirma Almeida (2010) “Elas querem aquilo que lhes foi negado por séculos: ser uma pessoa no amplo sentido, com todos os direitos e deveres, com todos os prazeres e dores, com todas as certezas e angústias”.

Podemos questionar também sobre o existir mulheres artistas gráficas nos séculos passados, pois isso pode ser uma simples problemática de escassez no mercado, sobre isso podemos ter a afirmação de Leal (2012)

Num primeiro momento, poderíamos afirmar que a mulher artista conquistou seu espaço definitivamente no século XX, nas décadas de 60 e 70, e perpetuou essa igualdade nas décadas seguintes. No entanto, não foi o que aconteceu, pois, a igualdade de tratamento entre homens e mulheres artistas não foi inteiramente estabelecida. (LEAL, 2012. p.5)

3 METODOLOGIA

O procedimento desta pesquisa traz a abordagem qualitativa, que é uma tentativa de delinear os resultados alcançados através de entrevistas, visto que, Oliveira (2005, p. 59) assevera:

As abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2005, p.59).

O tipo da pesquisa é bibliográfica, descritiva por que busca analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo descrição detalhada dos fatos e da realidade pesquisada (OLIVEIRA, 2005, p.68). E ainda, as pesquisas na internet, segundo Oliveira (2005, p.71), para se ter acesso aos periódicos científicos, é importante consultar os acervos bibliográficos virtuais disponibilizados por universidades, institutos, eventos acadêmicos, ou qualquer outra instituição que esteja abordando os temas referentes ao objeto da pesquisa.

O universo da pesquisa foram os profissionais da área de Design Gráfico e áreas afins. O principal instrumento de pesquisa foram os questionários, que é uma técnica para a obtenção de dados que o pesquisador pretende alcançar com os objetivos delineados no estudo (OLIVEIRA, 2005, p.83).

Assim sendo, a primeira fase da pesquisa foi a busca de bibliografia sobre o tema central deste estudo, logo após, foram feitas pesquisas na internet. A seguir, foram realizados os questionários online, no Google², com o título: Pesquisa sobre a falta da representatividade profissional feminina dentro dos livros didáticos de design gráfico. Foi dividido em três seções: docentes, estudantes e profissionais. Em seguida, foram analisados os dados que serão apresentados a seguir.

² <https://forms.gle/iojGgZXDxph9kTtSA>

3.1 A VOZ DAS PESSOAS DA ÁREA: O QUE DIZEM OS DOCENTES, OS PROFISSIONAIS E OS ESTUDADES DO DESIGNER GRÁFICO?

Para que pudéssemos ouvir o que de fato ocorre na formação acadêmica, foram aplicados questionários, que segundo Oliveira (2008), “Processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

Contudo, dar consistência há tudo explanado acima, pessoas foram entrevistadas, dentro de três tipos específicos: as docentes, as estudantes e as profissionais da área. Levando em questão que é de extrema importância para que haja uma comprovação sobre tudo que está sendo acertado dentro da pesquisa. Segundo Oliveira (2008), esse recorte é importante, por que “É preciso delimitar o espaço e tempo ou, mais precisamente, faz se necessário o corte epistemológico para realização do estudo.”

O questionário semiestruturado com os docentes da área do design gráfico teve a importância de análise, dentro da visão da docência sobre o tema. A pesquisa ocorreu por meio de questionário online, com as seguintes perguntas:

1. Idade;
2. Formação;
3. Há quantos anos leciona na área de design gráfico?;
4. Citar o nome de alguma designer gráfica mulher, ao longo da história do design que possa ser indicada como referência;
5. Essa mesma mulher que foi indicada pode ser encontrada em algum livro didático?;
6. Você acha que há falta da representatividade profissional feminina, dentro dos livros didáticos sobre design gráfico?;
7. Se a resposta anterior foi sim, como você lida com essa problemática em sala de aula?;
8. Qual a sua opinião sobre esta problemática?;

Os docentes responderam inicialmente sobre dados pessoais como idade, quantidade de anos lecionando e grau de formação acadêmica. Em segundo momento responderam especificamente sobre o tema da pesquisa com perguntas que despertem a reflexão sobre o tema, fazendo com que tivéssemos a comprovação do que foi pautado. Por último e com caráter de resposta opcional o docente colocou a opinião dele sobre o assunto.

Os estudantes da área também contribuíram através de questionário online, seguiram dentro do mesmo contexto dos docentes, no entanto as perguntas foram voltadas para área estudantil, a fim de que também tivéssemos a comprovação desta classe. Para eles as perguntas foram as seguintes:

1. Idade
2. Formação em andamento
3. Você conhece alguma designer gráfica mulher, ao longo da história do design que possa ser indicada como referência?
4. Se a resposta anterior foi sim. Você conheceu ela através de algum livro didático?
5. No seu curso você acha que há falta da representatividade profissional feminina, dentro dos livros didáticos?
6. Você já pesquisou sobre o assunto?
7. Qual o seu ponto de vista sobre esta problemática?

Os profissionais da área que foram entrevistados, também possuem relevância dentro da pesquisa, visto que já passaram pela formação acadêmica, e vivenciaram da mesma problemática, neste caso as perguntas foram:

1. Idade
2. Formação
3. Há quantos anos trabalha na área?
4. Você conhece alguma designer gráfica, ao longo da história do design que possa ser indicada como referência?
5. Se a resposta anterior foi sim. Você conheceu ela através de algum livro didático?
6. Quando você realizou sua formação, sentiu que há falta da representatividade profissional feminina, dentro dos livros didáticos?

7. Você já pesquisou sobre o assunto?
8. Qual o seu ponto de vista sobre esta problemática?

O meio utilizado para divulgação do questionário, foram grupos de *Facebook*, específico na área de arte e design. As postagens e os questionários continham as explicações referente ao público ao qual era destinada a pesquisa. No topo do cada questionário também foi colocada as explicações de preenchimento, de acordo com cada categoria.

4 POR QUE POUCA REPRESENTATIVIDADE? RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS.

A pesquisa foi realizada virtualmente, através da plataforma digital *Google Forms* no período que foi de 16/07/2019 à 26/07/2019. Contando com 33 respostas de profissionais, estudantes e docentes da área.

A faixa etária variou entre 18 e 52 anos, com opiniões bem contrastantes. No entanto a média de idade ficou com 25 anos, totalizando nesta classe 63% das respostas.

Dentre as 33 respostas, 25 delas foram realizadas por graduandos/graduados, seis por pós-graduandos/pós-graduados e quatro por mestrandos/mestrados.

Tivemos o número de 27 mulheres referenciadas como artistas designers gráficas. Contudo devemos frisar que as pessoas que citaram mais de uma mulher, já haviam pesquisado pelo menos um pouco sobre a questão.

Dois mulheres foram referenciadas seis vezes, Ellen Lupton (Imagem 3) e Paula Scher (Imagem 4). Essas foram as demais mulheres designers citadas: Ana Couto, Alina Weeler, Bel Andrade Lima, Carla Sonheim, Carolê, Cassia da Detail, Cris Pagnoncelli, Cyla Costa, Elaine Ramos, Ellen Lupton, Fátima Finizola, Isabella Aragão, Jessica Hische, Jessica Walsh, Juliana Moore, Joana Lira, Lin Diniz, Louise Fili, Lygia Pape, Marina Chacur, Martina Flor, Paula Scher, Paula Soares, Susan Kare, Zuzana Licko.

Imagem 3 – Ellen Lupton³



Disponível em: <https://www.core77.com/posts/25566/design-gatekeepers-ellen-lupton-25566> .

Acesso em: 31/07/2019.

Imagem 4 – Paula Scher⁴, designer gráfica americana



Disponível em: <https://www.nosso.jor.br/paula-scher-designer-grafica-americana/> Acesso em:

31/07/2019.

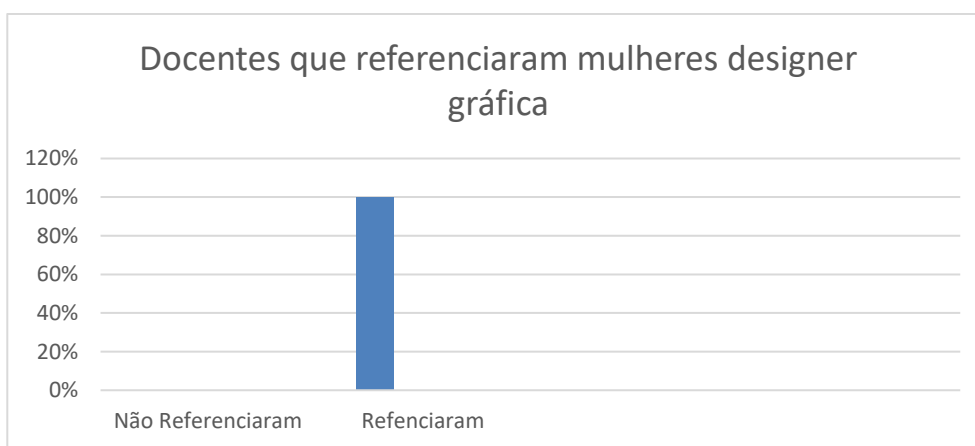
³ Autora e docente de Design gráfico. É curadora de design no Cooper-Hewit National Museum e diretora do programa de design no Maryland Institute College of Art, em Baltimore. Disponível em: <http://tipografos.net/designers/lupton.html>. Acesso em 31/07/2019.

⁴ É uma das maiores designers gráficas americanas. Também é pintora e professora, tornou-se a principal designer mulher da “Pentagram” – uma das maiores agências de publicidade, com escritórios em Londres, Nova York, São Francisco e Berlim. Disponível em: <https://www.nosso.jor.br/paula-scher-designer-grafica-americana/> Acesso em: 31/07/2019.

4.1 O QUE RESPONDERAM OS DOCENTES?

Dos docentes que responderam à pesquisa, todos (Gráfico 01) sabiam referenciar alguma mulher designer gráficas, no entanto apenas uma delas poderia ser encontrada em livros didáticos. Esses mesmo docentes responderam que sentem essa falta, e que se agrava ao recorte da mulher negra, onde um deles afirma que: Principalmente de mulheres negras. Impossível de encontrar. A maneira como eles solucionam esse fato são as buscas pela internet. A maioria dos pesquisados afirmam que, essa problemática é apenas uma parcela da falta, em relação à representatividade feminina, que atinge todas as áreas, incluindo o design gráfico.

Gráfico 01

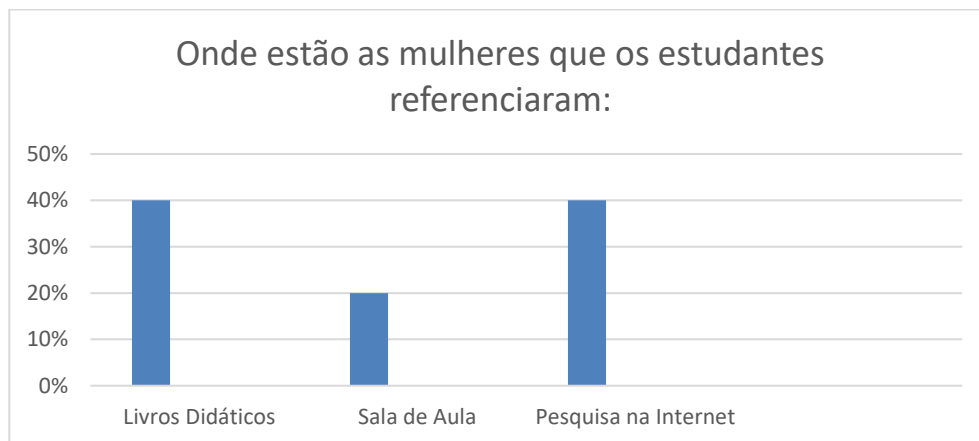


4.2 O QUE RESPONDERAM OS ESTUDANTES?

Dos estudantes que responderam o questionário, sete afirmam e fazem referência a pelo menos uma designer gráfica, cinco afirmam não conhecer nenhuma. No entanto, dentro destas afirmações, apenas 40% podem ser encontradas em livros didáticos, e 20% conheceram através de sala de aula (Gráfico 02). Todos eles sentem à falta dessa representatividade nos livros e afirmam que os grandes nomes do design gráfico, são homens. No entanto 90% deles nunca pesquisaram sobre o assunto. A maioria considera que isto seja uma problemática real e existente até os dias atuais, e um deles afirma: Em todos os

lugares a representatividade feminina é essencial, principalmente na área do conhecimento não deveria ser diferente. E outro, faz referência também à questão da mulher negra: é problemático, principalmente na questão de mulheres negras, que é muito importante essa representatividade.

Gráfico 02



4.3 O QUE RESPONDERAM OS PROFISSIONAIS?

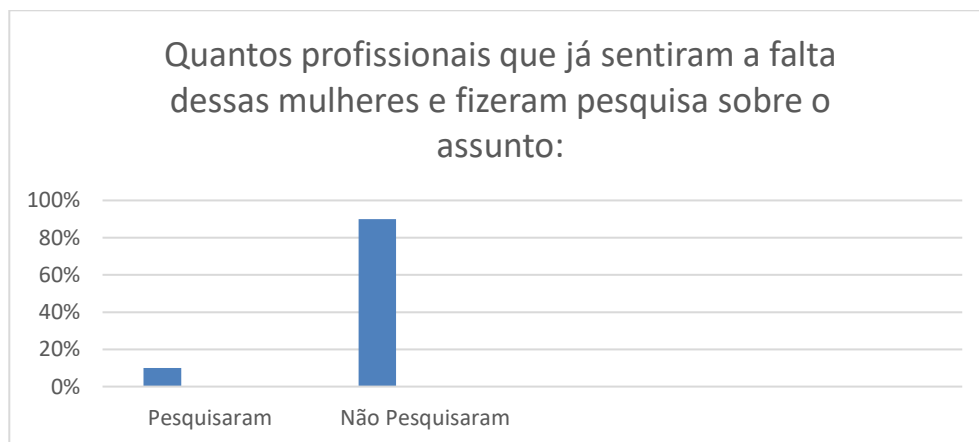
Dos profissionais que responderam à pesquisa, eles trabalham na área em uma média de 15 anos, no entanto, varia entre dois e 23 anos de profissão. Entre eles 65% conhecem e referenciam pelo menos uma mulher designer gráfica, contudo, apenas 10% dessas mulheres podem ser encontradas em livros didáticos. 90% sentiram essa discrepância dentro da graduação, e os outros 10% não souberam responder, por falta de observação.

Apenas 10% dos profissionais pesquisaram sobre o assunto (Gráfico 03), segundo um deles: Fiz um projeto de *Design Minority and for Minority* no meu mestrado no Canadá. E inclui uma parte de mulheres, onde coloquei um texto irônico de que a sociedade patriarcal trata como minoria a metade da população mundial. O Censo de 2017 dizia que tínhamos 49.6% de mulheres no mundo. E porque não falamos delas? Inclusive no design? Sendo mulher, o que eu posso fazer por outras mulheres?

Como maioria os pontos de vista convergiram para que é uma problemática que se expande por todas as áreas e que com o design gráfico não seria diferente. Um deles destaca que: Não somente na nossa profissão isso ocorre. Porém essa

omissão histórica de mulheres trabalhando faz parecer que só viemos a trabalhar no último século. Quantas faculdades demoraram em aceitar mulheres? MUITAS. E isso impediu por anos que procurássemos mais formação. Quantos empregos ainda nos vêm como peso porque podemos engravidar? Porque menstruamos e temos "ataques de TPM". O quanto temos que engolir de abuso sexual e verbal? Será que se fosse normalizado a participação das mulheres na força de trabalho isso ainda aconteceria? Representatividade importa muito mais do que imaginamos.

Gráfico 03



CONCLUSÕES

Ao longo de todo o texto podemos perceber que, quando adentramos no papel que teve a mulher no designer gráfico, nossas ideias são voltadas para pouquíssimas referências. Pois, não se tinha uma cultura de que a mulher poderia fazer arte e até viver dela. Com isso, por mais que sentisse a vontade de se expressar, as ideias da sociedade opressora eram de que a mulher nasceu para ser cuidadora do lar, esposa que não pode expor suas opiniões. Ser uma mulher artista era uma afronta aos padrões aos quais ela foi criada. Contudo, ainda assim existiram essas mulheres, que fizeram o uso de técnicas tão boas quanto dos artistas homens mais renomados da história. Além de sofrerem com a discriminação, elas não conseguiram um lugar de reconhecimento.

Ao analisarmos as respostas sobre as referências femininas em design gráfico, é importante frisar que a maioria dos nomes que foram listados é referentes a mulheres da atualidade, o que nos traz uma reflexão importante, sobre essas mulheres de peso, no entanto, poucas foram as que estavam nos livros didáticos. Entre as referenciadas através dos livros didáticos, duas em questão foram as mais comentadas, Ellen Lupton, que é diretora do programa MFA de Design Gráfico na Faculdade de Arte do Instituto Maryland (MICA) em Baltimore. E a americana, pintora e educadora de arte em design, Paula Scher.

Também foi nítido nos questionários que, mesmo com um grande número de mulheres referenciadas, muitas pessoas ainda não haviam se questionado, e tão pouco, pesquisado sobre o tema. Algumas delas afirmam que após a aplicação do questionário irão buscar sobre o assunto. O que nos leva a validar a importância desse tipo de pesquisa para além de um quantitativo, mas também como um alerta social.

Com essas informações nós temos uma situação que é um quadro real, onde poucas mulheres tiveram um expoente de destaque nos livros didáticos. Contudo o número de novas referências, são grandes e mesmo ainda sem contar nesses livros, geram uma sensação de que estamos caminhando na direção certa.

Pretendemos ainda que a partir deste estudo, sejam outras pesquisas sobre as mulheres que atuam ou atuaram como profissionais do Design, da Arte, da Arquitetura, dentre outras áreas afins. Este espaço de reconhecimento e valorização não pode mais ficar vazio de nomes e de referências de tantas mulheres que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da Arte, seja ela de qualquer natureza.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávia Leme de. **Mulheres Recipientes**. Recortes poéticos do universo nas artes visuais. São Paulo. Unesp, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Uma questão de política cultura: Mulheres artistas, artesãs, designers e arte/educadoras**. Bahia, 2010. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/anna_mae_tavares_bastos_barbosa.pdf

BHASKARAN, Lakshmi, RAIMES, Jonathan. **Design Retrô**. 100 anos de design gráfico. São Paulo. Senac São Paulo, 2007.

BAUER, Gerda, MEER, Julia. **Women in Graphic Design 1890-2012**. Bergische. Jovi's, 2012.

LEAL, Priscilla Cruz. **Mulheres artistas: Há desigualdade de gênero no mercado das artes plásticas no século XXI?**. Salvador. 2012. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/wp-content/uploads/Mulheres-Artistas-revisado-2.pdf>

LIMA, Rafael Leite Efrem de. **Designers mulheres na História do Design Gráfico: O problema da falta de representatividade profissional feminina nos registros bibliográficos**. Paraíba. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320078659>.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro. Vozes, 2008.

PERROT, Michelle. **História das Minhas Mulheres**. São Paulo. Contexto, 2009.